

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

5


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



5

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-479-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.792211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE III


CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DO TREINAMENTO AQUÁTICO AERÓBICO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Nathália Paula Franco Santos

Lilia Beatriz Oliveira

Gilson Caixeta Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113091>

CAPÍTULO 2..... 12


O PAPEL DO ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Marques de Aquino

Alane Camila Sousa Medeiros

Marília Oliveira Aguiar

Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113092>

CAPÍTULO 3..... 20

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES TABAGISTAS EM UM AMBULATÓRIO DE ARAGUARI-MG

Ana Flávia Silva Borges

Ana Luísa Aguiar Amorim

Ana Luísa Araújo Costa Rios

Ana Marcella Cunha Paes

Karen Caroline de Carvalho


Lara Andrade Barcelos e Silva

Lohane Araújo Martins

Nathalia Laport Guimarães Borges

Vanessa Silva Lemos

Patrícia Dias Neto Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113093>


CAPÍTULO 4..... 29

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Luísa Scaravelli Mario

Isabella Schwingel

Carlos Alberto do Amaral Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113094>

CAPÍTULO 5..... 35

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS NAS REGIÕES TORÁCICAS E

ABDOMINAIS ALTAS


Ilaise Brilhante Batista
Alessandra Cruz Silva
Debora Ellen Sousa Costa
Isadora Yashara Torres Rego
Liana Priscilla Lima de Melo
Simony Fabíola Lopes Nunes
Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Lívia Maia Pascoal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113095>

CAPÍTULO 6..... 46

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOVOS DA HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS DE IDADE NA I REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2007 A 2016


Ana Luisa Antunes Gonçalves Guerra
Celivane Cavalcanti Barbosa
Rosalva Raimundo da Silva
Joseilda Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113096>

CAPÍTULO 7..... 57

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE INFANTIL EM RIO VERDE-GOIÁS ENTRE 2007 A 2017


Ely Paula de Oliveira
Geovanna Borges do Nascimento
Amanda Ferreira França
Glêndha Santos Pereira
Amanda Maris Ferreira Silva
Lara Cândida de Sousa Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113097>

CAPÍTULO 8..... 62

POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPLEXIDADE GENÉTICA, FENOTÍPICA E CLÍNICA


Bárbara Queiroz de Figueiredo
Francyele dos Reis Amaral
José Lucas Lopes Gonçalves
Júlia Fernandes Nogueira
Laura Cecília Santana e Silva
Thainá Gabrielle Miquelanti
Francis Jardim Pfeilsticker
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113098>

CAPÍTULO 9..... 76

POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE MÉDIA LATÊNCIA EM POPULAÇÕES INFANTIS


Viviane Borim de Góes
Milena Sonsini Machado
Ana Claudia Figueiredo Frizzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113099>

CAPÍTULO 10..... 85

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO ALCOOLISMO


Anthony Marcos Gomes dos Santos
Maria Vanessa da Silva
Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos
Ana Cláudia Carvalho de Sousa
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130910>

CAPÍTULO 11 97

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: O ESTILO DE VIDA COMO UM DETERMINANTE SOCIAL A SER CONSIDERADO NA ANAMNESE


Luana Catramby
Gabriel Gonçalves
Leila Chevitaresh
Flavia Gomes Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130911>

CAPÍTULO 12..... 106

PROLACTIN: A HORMONE OF SEVERAL PROTECTIVE EFFECTS

Lorena Araújo da Cunha
Carlos Alberto Machado da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130912>

CAPÍTULO 13..... 122

RELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO DA PROTEÍNA PTEN E O CARCINOMA EPIDERMÓIDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA


Valdenira de Jesus Oliveira Kato
Alberto Mitsuyuki de Brito Kato
Rommel Mário Rodriguez Burbano
Helder Antonio Rebelo Pontes
Edna Cristina Santos Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130913>

CAPÍTULO 14..... 139

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO CRÔNICO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE AS CITOCINAS INFLAMATÓRIAS NA PLACENTA


Maria Vanessa da Silva
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Érique Ricardo Alves
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valeria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130914>

CAPÍTULO 15..... 151

RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E ESTRESSE EM HIPERTENSOS DE PAULO AFONSO, BA


Sabrina Canonici Macário de Carvalho
Adriana Gradela
Patrícia Avello Nicola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130915>

CAPÍTULO 16..... 162

REPERCUSSÕES HEMODINÂMICAS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM DIFERENTES MODALIDADES EM PREMATUROS: REVISÃO DA LITERATURA


Brena Mirelly da Silva Vidal
Andrezza Tayonara Lins Melo
Andrezza de Lemos Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130916>

CAPÍTULO 17..... 172

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA MEDICINA VETERINÁRIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE ÚNICA


Júlia Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elysa Alencar Pinto
Luísa Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elizabeth Schwegler
Juliano Santos Gueretz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130917>

CAPÍTULO 18..... 183

SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Léslie Piccolotto Ferreira
Marcela Pereira da Silva
Junia Rusig
Alfredo Tabith Junior
Thelma Mello Thomé de Souza
Thamiris Pereira Fonseca
Susana Pimentel Pinto Gianinni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130918>

CAPÍTULO 19..... 198

TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPACIAL APLICADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM FORTALEZA NO CEARÁ: ESTUDO DE CASO DA DENGUE NO CONTEXTO SÓCIO SANITÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UAPS MAURÍCIO MATTOS DOURADO

Débora Gaspar Soares

Ivan Paulo Bianco da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130919>

CAPÍTULO 20..... 214


TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Pereira Castro Camilo

Pedro Gabriel Yeis Petri

Ana Carolinne Figueirêdo Alencar

José Walter Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 219

ÍNDICE REMISSIVO..... 220

CAPÍTULO 18

SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 07/06/2021

Léslie Piccolotto Ferreira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde;
Departamento de Teorias e Métodos em
Fonoaudiologia e Fisioterapia
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6606091691004002>
<https://orcid.org/0000-0002-3230-7248>

Marcela Pereira da Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0563798121965660>
<https://orcid.org/0000-0002-2602-8218?lang=en>

Junia Rusig

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Programa de Estudos Pós-Graduados em
Comunicação Humana e Saúde
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9092122857038921>
<https://orcid.org/0000-0001-7683-4042>

Alfredo Tabith Junior

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde;
Departamento de Teorias e Métodos em
Fonoaudiologia e Fisioterapia
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1687736693248152>

Thelma Mello Thomé de Souza

Prefeitura do Município de São Paulo/
Coordenação de Gestão de Saúde
do Servidor- COGESS/SEGES/PMSP
São Paulo – São Paulo
<http://orcid.org/0000-0002-2393-3888>

Thamiris Pereira Fonseca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Programa de Estudos Pós-Graduados em
Comunicação Humana e Saúde
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2155658721198600>
<https://orcid.org/0000-0002-8597-6912>

Susana Pimentel Pinto Gianinni

Consultório particular
São Paulo- São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3361089610341375>
<https://orcid.org/0000-0002-1855-0655>

RESUMO: o objetivo deste estudo é analisar a autorreferência de sintomas vocais em professores da rede municipal de São Paulo, por meio de estudo retrospectivo, com acesso a banco de dados secundários de professores que preencheram o instrumento Índice de Triagem de Distúrbio Vocal (ITDV). Dentre os 391 professores analisados, 96,4% eram do sexo feminino, 65,7% apresentavam uma única atuação (educação infantil) e 57,3% registraram distúrbio de voz (DV). Dentre as diferenças estatisticamente significativas, observou-se associação entre a presença de DV e o tipo de atuação, carga horária e tempo de experiência ($p < 0,001$); professores com mais de 39 anos de idade e com mais de

12 anos de experiência apresentaram uma chance de $OR=2,54$ ($p<0,001$) de terem DV; e em relação ao tipo de atuação, professores da educação infantil apresentaram uma chance maior de terem DV quando comparados aos demais ($OR=1,73$; $p=0,016$).

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Distúrbios da Voz, Disfonia, Rouquidão, Docentes.

SELF-REPORTED VOCAL SYMPTOMS IN TEACHERS FROM THE MUNICIPAL NETWORK OF SÃO PAULO

ABSTRACT: This study aims to investigate self-reported vocal symptoms in teachers from the municipal network of São Paulo, through a retrospective study using a secondary database of teachers who completed the Voice Disorder Screening Index (IDTV) instrument. Among the 391 participating teachers, 96.4% were female, 65.7% worked in a single level (child education) and 57.3% reported having a voice disorder (VD). Among the statistically significant differences, an association was found between the presence of VD and the type of activity, workload and length of experience ($p<0.001$); teachers over 39 years of age and with more than 12 years of experience had an $OR=2.54$ ($p<0.001$) of having a VD; in turn, regarding the type of activity, early childhood education teachers were more likely to have a VD when compared to others ($OR=1.73$; $p=0.016$).

KEYWORDS: Voice, Voice Disorders, Dysphonia, Hoarseness, Faculty.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o fonoaudiólogo tem reservado especial atenção aos estudos e pesquisas com profissionais da voz. A forma como o professor, radialista, repórter, ator ou cantor utilizam a voz como instrumento de trabalho evidencia que o uso da voz sem o preparo vocal e sem atenção às condições de ambiente e de organização do trabalho, causam desgaste ao aparelho fonador. Esse contexto determinou o reconhecimento do Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), publicado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

Dentre esses profissionais da voz, o mais pesquisado é o professor. Esse achado era esperado, uma vez que os docentes sempre foram, dentre aqueles que utilizam a voz profissionalmente, o mais próximo ao fonoaudiólogo em razão da grande ocorrência de distúrbios de voz presente nessa categoria (DRAGONE et al., 2010).

Dentre as pesquisas realizadas muitas traçam o perfil vocal dos professores, e nesse momento, a prevalência do distúrbio de voz é identificada, devido a demanda vocal intensa dessa categoria profissional, que utiliza a voz em ambientes nem sempre adequados (presença de ruído, poeira, entre outros) além da presença de múltiplos fatores intercorrentes relacionados à organização de seu cotidiano (excesso de trabalho, indisciplina dos alunos entre outros) (MENDES et al., 2016; DORNELAS et al., 2017; REZENDE et al., 2019). Autores fazem referência a várias pesquisas e chegam a apontar a variação de ocorrência de distúrbio de voz entre 17% e 63%, atingindo uma porcentagem de até 80%, explicado pelo fato das amostras ou coleta de dados serem diferentes (UBILLOS et al.,

2015).

Os sintomas que mais aparecem como queixa entre os professores são rouquidão, pigarro/tosse, dor de garganta/ ardor, fadiga vocal, garganta seca, perda de voz ou afonia e variação na emissão vocal. Esses sintomas são mencionados em diferentes pesquisas, com porcentagens que variam de acordo com o grupo de professores pesquisados (LOPES et al., 2018; SILVA, 2018; FERREIRA E SILVA et al., 2019)

Nos finais dos anos 90, integrantes do Laboratório de Voz da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LaborVox), em parceria com profissionais da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), realizaram pesquisa com amostra de 422 professores (representativa de um total aproximado na época de 32 mil). Os participantes responderam um questionário de 87 questões, com o objetivo de conhecer as condições de produção vocal dos professores do município de São Paulo (FERREIRA et al., 2003).

Os resultados dessa pesquisa evidenciaram a prevalência de mulheres, com mais de nove anos de magistério, com média de idade entre 29 a 49 anos, sem orientação vocal, e que falavam excessivamente. Esses professores apresentaram em média dois sintomas vocais e porcentagem alta de alteração vocal (60%) percebida no momento do preenchimento do questionário ou no passado (FERREIRA et al., 2003).

A partir desses dados, os profissionais da PMSP se empenharam em elaborar e aprovar o Decreto nº 45.924, referente a Lei nº 13.778/2004 que estabelece o Programa Municipal de Saúde Vocal. Desde então experiências com ações presenciais e a distância tem se evidenciado positivas e fortalecido ainda mais a parceria entre PUC-SP e PMSP (POMPEU et al., 2016).

Dentre essas ações, destaque especial deve ser dado ao curso, denominado Promovendo o bem-estar do professor, que tem sido disponibilizado na plataforma *Moodle*, para professores da rede interessados. Com duração de 40 horas divididas em oito módulos, oito avaliações com a realização de tarefas e três encontros presenciais é oferecido a cada semestre e grupos de 20 a 30 participantes são acompanhados por um tutor, destacado para responder dúvidas e acompanhar os participantes (POMPEU et al., 2016; PERUCHI, 2017; FERREIRA, 2018; FERREIRA et al., 2019).

A primeira tarefa solicitada nesse curso é o preenchimento do instrumento Índice de Triagem do Distúrbio de Voz (ITDV) (GHIRARDI, 2012; GHIRARDI et al., 2013), com o objetivo de levantar quais professores apresentam distúrbio de voz, para, na sequência, caso se confirme a presença, ser feito o encaminhamento a médico otorrinolaringologista e fonoaudiólogo.

Pesquisa em que o ITDV foi aplicado constatou correlação negativa entre a presença de distúrbio de voz e as condições de trabalho dos professores de escola pública e particular. Os professores das escolas públicas relataram piores condições de trabalho, maior ocorrência de distúrbio da voz, com maior pontuação no ITDV (FREITAS et al., 2019)

É comum constatar, nas pesquisas realizadas com professores o predomínio de

mulheres, e conseqüentemente maior ocorrência de distúrbio de voz, acompanhada da justificativa relacionada a susceptibilidade biológica, ou seja dimensão reduzida da laringe e influência hormonal (DE SOUZA et al., 2011). O papel social que exercem, com sobrecarga de atividades profissionais, domésticas e pessoais de fato parecem favorecer a maior vulnerabilidade de mulheres no exercício da docência (FILLIS, 2017).

Outro fator apontado nas pesquisas é a idade, pois ao envelhecer há uma tendência para mudanças de voz, inerente ao próprio processo de declínio do organismo. Para alguns pesquisadores o professor idoso, provavelmente, irá carregar as conseqüências desse abuso e ter uma voz menos agradável que a de idosos não professores, uma vez que em função do envelhecimento pode surgir a presbifonia (GAMPEL; KARSCH; FERREIRA, 2008). Por outro lado, alguns autores evidenciaram diminuição de queixas de voz durante a carreira dos professores, provavelmente por terem encontrado melhores estratégias de uso, durante os anos de docência (PRECIADO et al., 2005; KOOIJMAN et al., 2007; TAVARES; MARTINS, 2007).

Quanto a situação funcional, pesquisa que avaliou os fatores associados à insatisfação com a saúde em professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Cuiabá, evidenciou, entre outras queixas, a presença de transtornos mentais, sintomas musculoesqueléticos e distúrbio de voz (SANTOS et al., 2020)

Diehl e Marin (2016) realizaram revisão da literatura sobre os diversos níveis de ensino e apontaram que a organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas motivacionais, e comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e problemas no ambiente físico, são os principais fatores para o adoecimento dos professores, evidenciando ser esse um assunto multidisciplinar.(DIEHL; MARIN, 2016)

Frente aos dados coletados por meio do instrumento ITDV do curso Promovendo o bem-estar do professor considerou-se a análise de associação com as variáveis relacionadas a sexo, idade e situação funcional por duas motivações: atualizar o perfil do professor atuante na rede de ensino da PMSP, comparando os dados levantados anteriormente (FERREIRA et al., 2003). e auxiliar o grupo gestor a repensar estratégias mais adequadas quando o curso for apresentado a próximas turmas.

Dessa forma o objetivo desta pesquisa foi analisar a ocorrência de sintomas vocais em professores da rede municipal de São Paulo, segundo sexo, idade e situação funcional.

2 | MÉTODO

Esta pesquisa, de natureza quantitativa e retrospectiva, foi aprovada pela Comissão de Ética da Pontifícia Universidade Católica, sob número CAEE 52496715.9.0000.5482.

Foram utilizados os dados de duas turmas que realizaram o Curso “Promovendo o Bem-Estar Vocal do Professor”, realizado pela Prefeitura do Município de São Paulo em parceria com o LaborVox (PUC-SP).

A Coordenadoria de Gestão de Saúde do Servidor – COGESS, por meio de nota em Diário Oficial, fez o convite para professores da rede municipal de São Paulo, interessados em participar do referido curso. Dentre aqueles inscritos, todos receberam esclarecimentos sobre os objetivos, riscos e contribuições deste estudo e apenas participaram aqueles que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A seguir, foi solicitado que todos os professores preenchessem questões referentes a identificação e situação funcional (sexo, idade, há quanto tempo é professor, tipo de vínculo na escola, quantas horas por semana permanece com alunos) e para análise da ocorrência de sintomas na população estudada, foi utilizado o instrumento denominado Índice de Triagem para o Distúrbio de Voz – ITDV (GHIRARDI, 2012; GHIRARDI et al., 2013). Os professores deveriam assinalar a ocorrência de sintomas, dentre os 12 apresentados no instrumento (rouquidão, perda de voz, falha na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, tosse com secreção, dor ao falar, dor ao engolir, secreção na garganta, garganta seca, cansaço ao falar), com registro de frequência (escala *Likert* - nunca, raramente, às vezes e sempre).

Segundo o escore do ITDV, o indivíduo avaliado apresenta um provável distúrbio de voz (DV) frente a cinco ou mais respostas registradas em frequência às vezes e sempre.

Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo). O professor cuja somatória foi ≥ 5 pontos foi contatado quanto ao fato de possivelmente apresentar um distúrbio de voz, e informado quanto a locais de atendimento.

Para verificar a associação entre as variáveis independentes (sexo, idade e situação funcional) ao desfecho (DV) foi utilizado o teste do Qui-Quadrado e nas variáveis quantitativas, primeiramente, foi avaliada a aderência a curva normal e, após a verificação, aplicou-se o teste não-paramétrico de Mann-Whitney. O modelo de regressão logística múltiplo foi aplicado para identificar os fatores independentes ao desfecho. As variáveis que apresentaram valor de $p < 20\%$ na análise univariada foram testadas no modelo múltiplo pela técnica *Stepward*.

Para a significância estatística, assumiu-se um nível descritivo de 5%. Os dados foram digitados em Excel e analisados em SPSS versão 22.0 para Windows.

3 | RESULTADOS

Foram analisados 391 professores, sendo a média de idade de 40,4 anos ($dp=8,3$), mediana de 39 anos, variando entre 25 e 64 anos e a média do tempo de atuação de 13,1 anos ($dp=8,0$), mediana de 12 anos, variando de 0,5 a 38,0 anos. Registrou-se 96,4% professores do sexo feminino, com classe definida 84,7%), atuando na educação infantil (65,7%), sendo que 70,4% apresentam carga horária semanal de 21 horas ou mais (Tabela 1). Evidencia-se na mesma tabela que a frequência de DV entre os professores foi de

57,3%

| Variável | Categoria | n | (%) | |
|---|-----------------------------------|-------------------------------|--------|--------|
| Sexo | Feminino | 377 | (96,4) | |
| | Masculino | 14 | (3,6) | |
| Nível de atuação | Educação infantil | 257 | (65,7) | |
| | Educação fundamental I | 69 | (17,6) | |
| | Educação fundamental II | 39 | (10,0) | |
| | Ensino Médio | 1 | (0,3) | |
| | Ed. infantil + Fund. I | 9 | (2,3) | |
| | Ed. infantil + Fund. II | 1 | (0,3) | |
| | Ed. infantil + Ens. Médio | 2 | (0,5) | |
| | Fund. I + Fund. II | 8 | (2,0) | |
| | Fund. II + Ens. Médio | 2 | (0,5) | |
| | Ed. infantil + Fund. I + Fund. II | 1 | (0,3) | |
| | Fund. I + Fund. II + Ens. Médio | 2 | (0,5) | |
| | Vínculo | Professor com classe definida | 331 | (84,7) |
| | | Professor substituto | 35 | (9,0) |
| Readaptado provisório | | 10 | (2,6) | |
| Readaptado definitivo | | 5 | (1,5) | |
| Coordenador pedagógico | | 5 | (1,5) | |
| Assistente de direção | | 4 | (1,0) | |
| Diretor | | 1 | (0,3) | |
| Carga horária com alunos (horas semanais) (n=3/0) | - 10 h/s | 42 | (11,3) | |
| | 11 a 20 h/s | 68 | (18,3) | |
| | 21 a 30 h/s | 142 | (38,4) | |
| | 31 a 40 | 59 | (16,0) | |
| | = 40 h/s | 59 | (16,0) | |
| DV | Ausente | 167 | (42,7) | |
| | Presente | 224 | (57,3) | |

Tabela 1 – Número e Percentual de professores, segundo características demográficas e Distúrbio Vocal (ITDV).

Na Tabela 2, observa-se a distribuição quantitativa do escore do ITDV

| Variável | n | Média (dp) | mediana | mínimo | máximo |
|---------------|-----|-------------|---------|--------|--------|
| Escore ITDV | 391 | 5,2 (3,3) | 5,0 | 0,0 | 12,0 |
| Escore Sem DV | 167 | 1,99 (1,49) | 2,0 | 0,0 | 4,0 |
| Escore Com DV | 224 | 7,64 (1,87) | 8,0 | 5,0 | 12,0 |

Tabela 2- Tabela 2 – Distribuição quantitativa do escore do Índice de Triagem de Distúrbio da Voz (ITDV)

Na Tabela 3, verifica-se que para os professores com DV as colunas às vezes e sempre apresentaram percentual mais elevado em relação aos professores sem DV. Por exemplo, para a variável falha na voz entre os professores sem DV os valores observados foram 16,2% e 0,6%, respectivamente, para as categorias às vezes e sempre. Para os professores com DV esses percentuais aumentaram para 62,1% na frequência às vezes e 13,8% para sempre.

Os sintomas mais referidos, considerando as frequências às vezes e sempre e os dois grupos (com e sem DV) foram garganta seca, cansaço ao falar, tosse seca e rouquidão.

| ITDV Sintomas | Ausente DV | | | | Presente DV | | | |
|-----------------------|------------|-----------|-----------|----------|-------------|-----------|------------|-----------|
| | nunca | raramente | às vezes | Sempre | nunca | raramente | às vezes | sempre |
| | n (%) | n (%) | n (%) | n (%) | n (%) | n (%) | n (%) | n (%) |
| rouquidão* | 40 (24,0) | 96 (57,4) | 30 (18,0) | 1 (0,6) | 5 (2,2) | 47 (21,1) | 137 (61,4) | 34 (15,2) |
| perda de voz* | 100 (59,9) | 61 (36,5) | 6 (3,6) | 0 (0,0) | 35 (15,7) | 98 (43,9) | 84 (37,7) | 6 (2,7) |
| falha na voz | 66 (39,5) | 73 (43,7) | 27 (16,2) | 1 (0,6) | 8 (3,6) | 46 (20,5) | 139 (62,1) | 31 (13,8) |
| voz grossa | 106 (63,5) | 40 (24,0) | 15 (9,0) | 6 (3,6) | 53 (23,7) | 59 (26,3) | 82 (36,6) | 30 (13,4) |
| Pigarro | 78 (46,7) | 57 (34,1) | 32 (19,2) | 0 (0,0) | 12 (5,4) | 40 (17,9) | 129 (57,6) | 43 (19,2) |
| tosse seca | 50 (29,9) | 74 (44,3) | 42 (25,1) | 1 (0,6) | 6 (2,7) | 50 (22,3) | 144 (64,3) | 24 (10,7) |
| tosse com secreção* | 66 (39,8) | 90 (54,2) | 10 (6,0) | 0 (0,0) | 31 (13,8) | 81 (36,2) | 108 (48,2) | 4 (1,8) |
| dor ao falar* | 108 (65,1) | 49 (29,5) | 9 (5,4) | 0 (0,0) | 51 (22,8) | 71 (31,7) | 93 (41,5) | 9 (4,0) |
| dor ao engolir** | 92 (55,4) | 70 (42,2) | 4 (2,4) | 0 (0,0) | 49 (22,0) | 93 (41,7) | 79 (35,4) | 2 (0,9) |
| secreção na garganta* | 78 (46,7) | 70 (41,9) | 17 (10,2) | 2 (1,2) | 24 (10,8) | 59 (26,4) | 120 (53,8) | 20 (9,0) |
| garganta seca** | 31 (18,6) | 62 (37,1) | 63 (37,7) | 11 (6,6) | 4 (1,8) | 18 (8,1) | 133 (59,9) | 67 (30,2) |
| cansaço ao falar** | 61 (36,7) | 65 (39,2) | 37 (22,3) | 3 (1,8) | 13 (5,8) | 16 (7,2) | 145 (65,0) | 49 (22,0) |

Tabela 3 – Número e percentual de professores segundo sintomas do ITDV, estratificados por Distúrbio de Voz (DV).

Observa-se na Tabela 4 que houve associação estatisticamente significativa entre o tipo de atuação e carga horária com a presença de DV. Professores da Educação infantil apresentam percentual superior para DV em relação aos professores de outras categorias (61,1% *versus* 48,8%; $p=0,022$). Quanto à carga horária, trabalhar acima de 30 h/s apresentou uma proporção superior para DV ($p=0,003$).

| Variáveis | | DV | | p |
|---|-------------------------------|------------------|-------------------|--------------|
| | | Ausente n (%) | Presente n (%) | |
| Sexo | | | | |
| | Feminino | 160 (42,4) | 217 (57,6) | 0,574 |
| | Masculino | 7 (50,0) | 7 (50,0) | |
| Atuação profissional | | | | |
| | Única | 154 (42,1) | 212 (57,9) | 0,332 |
| | Mais de um tipo | 13 (52,0) | 12 (48,0) | |
| Tipo de atuação (única) | | | | |
| | Educação infantil | 105 (38,9) | 165 (61,1) | 0,022 |
| | Fund.I / II / Ens. Médio | 62 (51,2) | 59 (48,8) | |
| Vínculo | | | | |
| | Professor com classe definida | 140 (42,3) | 191 (57,7) | 0,697 |
| | Outros | 27 (45,0) | 33 (55,0) | |
| Carga horária com alunos (horas semanais) | | | | |
| | = 20 h/s | 47 (42,7) | 63 (57,3) | 0,003 |
| | 21 a 30 h/s | 76 (53,5) | 66 (46,5) | |
| | > 30 h/s | 38 (32,2) | 80 (67,8) | |
| | Não atua com crianças | 5 (27,8) | 13 (72,2) | |
| Total | | 167 (42,7) | 224 (7,3) | |

Tabela 4 – Número e percentual de professores, segundo sexo e atuação e distúrbio de voz (DV).

Verifica-se na Tabela 5 que os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa, na análise da idade e tempo de experiência. A média de idade de professores com DV foi superior em relação aos professores sem DV ($p=0,004$) e o mesmo observa-se para o tempo de experiência ($p<0,001$).

| Variáveis | DV | Média (dp) | Mediana | Mínimo - Máximo | p |
|-----------------------------|----------|------------|---------|-----------------|--------|
| Idade (anos) | Ausente | 38,9 (7,8) | 37,0 | 27,0 – 59,0 | 0,004 |
| | Presente | 41,5 (8,5) | 41,0 | 25,0 – 64,0 | |
| Tempo de experiência (anos) | Ausente | 11,3 (7,5) | 10,0 | 0,5 – 36,0 | <0,001 |
| | Presente | 14,6 (8,1) | 14,0 | 1,0 – 38,0 | |

Tabela 5 – Análise quantitativa entre os professores sem e com distúrbio de voz (DV), segundo idade e tempo de experiência.

Na análise múltipla as variáveis idade e tempo de experiência foram categorizadas pelos valores medianos. Após isto, ambas foram testadas no modelo múltiplo de forma isolada e pela interação. Por fim o melhor modelo foi dado pela interação das variáveis idade e tempo de experiência, mais tipo de atuação.

Destaca-se na Tabela 6 que, professores com mais de 39 anos de idade e com 12 anos de experiência ou mais apresentam uma chance de OR=2,53 ($p<0,001$) de terem DV, quando comparados aos professores com idades menores ou iguais a 39 anos e menos de 12 anos de experiência. Em relação ao tipo de atuação, professores da educação infantil apresentam uma chance maior de terem DV quando comparados ao demais (OR=1,73; $p=0,016$).

| Modelo final | n (%) | OR _{ajustada} | IC _{95%} |
|--------------------------------------|------------|------------------------|-------------------|
| Interação | | | |
| = 39 anos e < 12 anos de experiência | 130 (33,8) | 1.0 | |
| = 39 anos e = 12 anos de experiência | 68 (17,6) | 1,37 | 0,75 – 2,49 |
| > 39 anos e < 12 anos de experiência | 57 (14,8) | 1,31 | 0,69 – 2,47 |
| > 39 anos e = 12 anos de experiência | 130 (33,8) | 2,53 | 1,52 – 4,22 |
| Tipo de atuação (única) | | | |
| Educação infantil | 265 (68,8) | 1,73 | 1,11 – 2,17 |
| Fund.I / II / Ens. Médio | 120 (31,2) | 1.0 | |

Tabela 6 – Análise de regressão binária múltipla, segundo interação idade e tempo de experiência para o desfecho presença de distúrbio de voz (DV).

4 | DISCUSSÃO

A predominância de mulheres encontrada na população estudada é confirmada em outras pesquisas, pois essa prevalência na área pedagógica deve-se ao fato de a profissão ainda ser vista como tradicionalmente feminina. Ou seja, o número de homens nesta amostra bem inferior ao de mulheres, é fato registrado na maioria das pesquisas que tem como sujeito o docente. (FERREIRA et al., 2003; PIZOLATO et al., 2013; FREITAS et al., 2019). Dessa forma ainda é frágil levantar a hipótese de o registro do distúrbio de voz estar associado a demanda vocal excessiva, mais do que as características do sexo, considerando que mulheres tem maior predisposição a apresentarem distúrbio de voz por conta de configuração laríngea diferenciada (ROY et al., 2004; LIMA, 2008); DE SOUZA et al., 2011)

A média de idade dos professores analisados foi de 40,4 anos variando entre 25 a 64 anos. Observa-se que os professores com idade mais elevada autorreferiram DV frequentemente, mostrando semelhança com outras pesquisas que evidenciam que conforme a idade aumenta as alterações vocais são mais comuns (SILVA et al., 2016). Esta variável, em análise estatística evidenciou uma chance maior de ocorrência de DV (OR=2,53 - $p<0,001$), destacando assim sua relevância. A literatura corrobora esse dado destacando que a idade predispõe a alterações vocais, pois ao envelhecer há uma tendência para mudanças de voz inerente ao próprio processo de envelhecimento (GAMPEL; KARSCH;

FERREIRA, 2008).

A porcentagem de sujeitos que fizeram autorreferencia a manifestar distúrbio de voz (57,3%) é próxima à registrada por Ferreira et al. (2003) com professores da mesma rede municipal de ensino, em pesquisa realizada nos finais dos anos 90 do século passado, quando o registro foi de 60% (FERREIRA et al., 2003).

Pesquisa realizada com professores da rede pública do município de Londrina-PR (FILLIS, 2017) constata que dos pesquisados apenas 25,7% apresentou distúrbio de voz, sugerindo que a diferença quanto ao contexto de trabalho como por exemplo o índice de violência, má remuneração, tipo de contrato e satisfação com o trabalho podem justificar diferenças no registro da ocorrência. Vale destacar, porém, que no questionário utilizado por Fillis (2017) há apenas uma pergunta sobre a presença de distúrbio de voz, que foi cruzada com outras variáveis (FILLIS, 2017).

Em pesquisa que comparou professores da rede pública e privada do município de João Pessoa, Paraíba, que atuavam no ensino fundamental e médio, a porcentagem de DV registrada foi de 86,89% (n=106) em escolas públicas e 63,93% (n=34) na privada, com constatação de associação significativa ($p < 0,001$) e 3,74 vezes mais chance de referência entre professores da rede pública (FREITAS et al., 2019)

Dentre os professores com DV, os sintomas mais frequentes foram garganta seca, cansaço ao falar e rouquidão, os mesmos também registrados na pesquisa de Ferreira et al. (2003). Esses sintomas, que identificam o uso em demasia da voz, são os mencionados em diferentes pesquisas, em porcentagens diferentes (SERVILHA; PENA, 2010; CAPOROSSI; FERREIRA, 2011; CARREGOSA et al., 2016; FREITAS et al., 2019).

Chama atenção o fato de os sintomas terem sido mencionados pelos docentes, independente de apresentarem ou não DV. Pesquisa que analisou professores da mesma rede, ora pesquisada, destaca em especial os sintomas de rouquidão, cansaço ao falar e esforço ao falar como não distinguíveis de indivíduos com e sem DV (GIANNINI, 2010). Esses são constantemente referidos pelos docentes, e relacionados com alterações climáticas, falta de hidratação, uso excessivo de voz, fatores ambientais e insatisfação na atividade letiva (FERREIRA et al., 2003).

Quanto ao número de sintomas referidos, observa-se que entre os 391 professores analisados, a maioria faz referência a presença de sintomas vocais. Os que apresentam DV (277) têm em média sete sintomas autorreferidos, e os que não apresentaram DV (167), dois sintomas, fato que evidencia que o exercício docente por si predispõe a problemas vocais. Nos resultados da pesquisa de Ferreira et al. (2003), realizada com professores da mesma rede municipal aqui pesquisada, também há o registro da média de dois sintomas por sujeito. Na pesquisa de Freitas et al.(2019) a média do ITDV foi menor do que o obtido neste estudo, e menor ainda entre os professores da rede privada de ensino (respectivamente 4,88 e 3,69).

Entre os professores pesquisados, os que atuam na Educação infantil apresentaram

percentual superior para ocorrência de DV em relação aos professores de outras categorias (61,1% *versus* 48,8%; $p=0,022$). A atividade desenvolvida com as crianças pequenas demanda um uso de voz, por parte dos professores, diferenciado. Falar em lugar aberto, cantar, repetir várias vezes a mesma coisa, chamar atenção e controlar crianças ainda em fase de desenvolvimento são algumas dessas tarefas que podem determinar o DV. Essa variável, em análise estatística evidenciou chance maior de ocorrência de DV ($OR=1,73$; $p=0,016$), quando comparada a outros níveis de atuação.

Esse dado aparece na literatura, quando Angelilo et al (2009) e Martis et al (2014) destacam que professores da educação infantil tem uma maior demanda do uso vocal devido ao fato de que seus alunos ainda estão em processo de alfabetização, além do fato de que os mesmos têm de competir com os ruídos produzidos pelas crianças durante períodos mais longos com pausas mais curtas, uma vez que todas as matérias são ministradas por um único professor.

Quanto à carga horária, entre aqueles que trabalham acima de 30 horas/semana o registro de DV foi maior ($p=0,003$), sugerindo que quanto maior a carga horária, maior o uso da voz e maior seu desgaste. Essa associação foi concordante com Ceballos et al (2011) quando os autores apontam que a carga horária semanal predominante entre os professores, foi de 40 horas semanais e estava significativamente associada com a alteração vocal (DE CEBALLOS et al., 2011). Sampaio et al (2009) também apontam que 78% dos docentes afastados de sala de aula no Estado do Rio de Janeiro tinham carga horária maior que 40 horas semanais (SAMPAIO et al., 2012).

Em relação ao tempo de atuação constatou-se que os docentes com mais de 39 anos de idade e com 12 anos de experiência ou mais apresentam uma chance de $OR=2,53$ ($p<0,001$) de terem DV, quando comparados aos professores com idades menores ou iguais a 39 anos e menos de 12 anos de experiência. Alguns pesquisadores (ROY et al., 2004; THIBEAULT et al., 2004; ESCALONA, 2006; GAÑET BENAVENTE; ESTRADA; GALLEGO PULGARÍN, 2007) verificaram que quanto maior o tempo de profissão maior a prevalência de professores com sintomas vocais. Contudo o tempo de serviço também pode ser um fator protetor, pois a prática da sala de aula pode contribuir para melhorar a experiência (PRECIADO et al., 2005; KOOIJMAN et al., 2007; TAVARES; MARTINS, 2007; UBILLOS et al., 2015) uma vez que o professor adquire estratégias para uso mais adequado de sua voz, conforme descrito anteriormente.

Ao finalizar, especial destaque deve ser dado ao grupo gestor do curso “Promovendo o Bem Estar Vocal” quanto a maior atenção na elaboração das estratégias e acompanhamento dos tutores junto aos professores de Educação Infantil, por esses terem manifestado mais DV e por serem os que em maior número se inscrevem no curso. Necessitam também maior atenção os que trabalham em carga acima de 30 horas semanais e com mais tempo de atuação e conseqüentemente de idade.

Importante destacar que sendo o público predominantemente feminino as

duas últimas questões (maior tempo de atuação e idade) coincidem com a chegada da menopausa e das mudanças de vida pessoal que certamente podem interferir no desempenho profissional dos professores (ROBAINA et al., 2015).

5 | CONCLUSÃO

Observou-se maior chance para a presença de DV em professores que atuam no nível infantil, têm tempo de experiência maior ou igual a 12 anos e idade igual ou acima de 39 anos.

REFERÊNCIAS

ANGELILLO, M. et al. Prevalence of occupational voice disorders in teachers. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, v. 50, n. 1, p. 26–32, mar. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT / Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf

CAPOROSSI, C.; FERREIRA, L. P. Sintomas Vocais e Fatores relativos ao estilo de vida em professores [Vocal symptoms and factors related to teachers' lifestyle]. **Revista CEFAC**, v. 13, n. 1, p. 132–139, 2011.

CARREGOSA, E. S. et al. Autopercepção da função glótica e análise perceptivoauditiva de professores de escolas municipais. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 2, p. 481–490, abr. 2016.

DE CEBALLOS, A. G. da C. et al. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 2, p. 285–295, 2011.

DE SOUZA, C. L. et al. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. **Revista de Saude Publica**, v. 45, n. 5, p. 914–921, 5 out. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/rsp>. Acesso em: 2 jun. 2021.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Disorders in brazilian teachers: systematic review of literature. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64–85, dez. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a05.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

DORNELAS, R. et al. Violence in schools and the voice of teachers. **CODAS**, v. 29, n. 4, 10 ago. 2017.

DRAGONE, M. L. S. et al. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 2, p. 289–296, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000200023&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 3 jun. 2021.

ESCALONA, E. Programa para la preservación de la voz en docentes de educación básica. **Salud de los Trabajadores**, v. 14, n. 1, p. 31–49, 2006.

FERREIRA E SILVA, L. et al. Qualidade vocal dos professores de uma universidade pública em Belém, Pará. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 58, p. 36–48, 15 abr. 2019. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5427>. Acesso em: 3 jun. 2021.

FERREIRA, L. P. et al. Condições de produção vocal de professores da prefeitura do município de São Paulo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 14, n. 2, 2003. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11333>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

FERREIRA, L. P. et al. Intervenção fonoaudiológica com professores: análise de uma proposta realizada à distância. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 2, p. 234–245, 24 jul. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i2p234-245>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

FERREIRA, M. R. **Bem-estar vocal de professores: aquisição de conhecimentos em ação oferecida na modalidade a distância**. 2018. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <[https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/21479/2/Raiza Mendes Ferreira.pdf](https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/21479/2/Raiza%20Mendes%20Ferreira.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2021.

FILLIS, M. M. A. **Percepção de distúrbios de voz relacionado ao trabalho em professores da rede estadual de ensino e fatores ocupacionais associados**. 2017. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000213407>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

FREITAS, C. N. J. de et al. Condições de trabalho e de voz em professores de escolas públicas e privadas. **Audiology - Communication Research**, v. 24, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2151>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

GAMPEL, D.; KARSCH, U.; FERREIRA, L. P. Agradabilidade da voz de sujeitos idosos professores e não professores. **Rev. Kairós**, p. 215–234, 2008.

GAÑET BENAVENTE, R. E.; ESTRADA, C. S.; GALLEGO PULGARÍN, M. I. **Patología vocal en trabajadores docentes: influencia de factores laborales y extralaborales** Arch Prev Riesgos Labor. [s.l.: s.n.].

GHIRARDI, A. C. D. A. M. et al. Screening index for voice disorder (SIVD): Development and validation. **Journal of Voice**, v. 27, n. 2, p. 195–200, 1 mar. 2013.

GHIRARDI, A. C. de A. M. **Distúrbio de voz em professores: identificação, avaliação e triagem**. 2012. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://tede2.pucsp.br/tede/handle/handle/11939>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

GIANNINI, S. P. P. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle**. 2010. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-24052010-083813/>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

KOOIJMAN, P. G. C. et al. Psychosocial Impact of the Teacher's Voice Throughout the Career. **Journal of Voice**, v. 21, n. 3, p. 316–324, 1 maio 2007.

LIMA, M. F. B. de. **Sintomas vocais, alterações da qualidade vocale laríngea em professores: análise de instrumentos**. 2008. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://tede2.pucsp.br/tede/handle/handle/12165>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

LOPES, M. C. L. de A. et al. Factors associated with vocal health and quality of life in teachers/professors. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 4, p. 515–531, ago. 2018.

MARTINS, R. H. G. et al. Voice disorders in teachers. A review. **Journal of Voice**, v. 28, n. 6, p. 716–724, 1 nov. 2014.

MENDES, A. L. F. et al. Teacher's voice: Vocal tract discomfort symptoms, vocal intensity and noise in the classroom. **CODAS**, v. 28, n. 2, p. 168–175, 2016.

PERUCHI, V. S. **Condições do trabalho docente na perspectiva de professores do município de são paulo [dissertação]**. 2017. São Paulo: Faculdade de Ciências Humana e da Saúde da PUC-SP, 2017.

PIZOLATO, R. A. et al. Evaluation of the effectiveness of a voice training program for teachers. **Journal of Voice**, v. 27, n. 5, p. 603–610, 1 set. 2013.

POMPEU, A. T. S. et al. Bem-estar vocal de professores: uma proposta de intervenção realizada à distância Vocal welfare of teachers: a proposal for intervention developed by distance mode learning Bien-estar vocal de profesores: una propuesta de intervención realizada a distanc. **Distúrbios da Comunicação**, v. 28, n. 2, p. 350–62, 6 jul. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/24771>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PRECIADO, J. et al. Frecuencia y factores de riesgo de los trastornos de la voz en el personal docente de la Rioja. Estudio transversal de 527 docentes: Cuestionario, examen de la función vocal, análisis acústico y vídeolaringoestroscoopia. **Acta Otorrinolaringologica Espanola**, v. 56, n. 4, p. 161–170, 1 abr. 2005.

REZENDE, B. A. et al. Factors associated with perception of loud occupational noise by school teachers in basic education in Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190063, 5 dez. 2019.

ROBAINA, J. R. et al. Fatores psicossociais e socioeconômicos relacionados à insônia e menopausa: Estudo Pró-Saúde. **Cadernos de Saude Publica**, v. 31, n. 3, p. 597–606, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00045014>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

ROY, N. et al. Prevalence of Voice Disorders in Teachers and the General Population. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 47, n. 2, p. 281–293, abr. 2004. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15157130/>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

SAMPAIO, M. C. et al. Vocal effort and voice handicap among teachers. **Journal of Voice**, v. 26, n. 6, p. 820.e15-820.e18, 1 nov. 2012.

SANTOS, E. C. et al. Factors associated with health dissatisfaction of elementary school teachers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 5, 21 dez. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0832>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SERVILHA, E. A. M.; PENA, J. Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 3, p. 454–461, 30 abr. 2010.

SILVA, G. J. da et al. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 158–166, fev. 2016.

SILVA, S. S. L. da. Principais patologias laringeas em professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 4, p. 767–775, 12 dez. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i4p767-775>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

TAVARES, E. L. M.; MARTINS, R. H. G. Vocal Evaluation in Teachers With or Without Symptoms. **Journal of Voice**, v. 21, n. 4, p. 407–414, 1 jul. 2007.

THIBEAULT, S. L. et al. Occupational risk factors associated with voice disorders among teachers. **Annals of Epidemiology**, v. 14, n. 10, p. 786–792, 1 nov. 2004.

UBILLOS, S. et al. Protective and risk factors associated with voice strain among teachers in castile and leon, Spain: Recommendations for voice training: Factores de riesgo y protección de los tratamientos foniátricos en docentes de castilla y león: Pautas para la formación vocal. **Journal of Voice**, v. 29, n. 2, p. 261.e1-261.e12, 1 mar. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 32, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 96, 139, 141, 144, 146

Análise espacial 198, 200, 201, 202, 203, 211

Anamnese 15, 97, 98, 99, 100, 104, 105

Atenção primária em saúde 198

Atendimento psiquiátrico 12

C

Carcinoma epidermoide bucal 122, 124, 126

Cirurgia torácica 40

Citocinas pró-inflamatórias 67, 139, 144, 145

Coronavírus 199, 200, 201, 203, 211, 212, 213

COVID-19 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213

D

Dengue 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Determinante social 97

Disfonia 184

Distúrbios da voz 184

E

Epilepsia 29, 30, 31, 32, 33, 34, 67, 74, 217

Estilo de vida 43, 97, 98, 99, 101, 105, 152, 159, 194

Estresse 9, 16, 67, 68, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 215

Evocados auditivos de média latência 76, 82, 83, 84

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Gênero 31, 33, 87, 124, 125, 127, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Gestação 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 65, 67, 87, 88, 94, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 166

Gestante tabagista 26

H

Hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66

Hipertensão arterial sistêmica 38, 151, 152, 158, 159, 160

M

Medicina veterinária 151, 172, 182

Melatonina 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 216

Mortalidade infantil 57, 58, 59, 60, 61

P

Pandemia 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212

Placenta 21, 68, 107, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 166

Prolactina 106, 107, 120

Proteína PTEN 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131

Q

Qualidade de vida 29, 33, 52, 60, 61, 93, 100, 158, 160, 202, 218

R

Resistência antimicrobiana 172, 173, 176

Rouquidão 184, 185, 187, 189, 192

S

Saúde única 172, 173

Saúde vocal 185

Sistema único de saúde 21, 26, 31, 53, 57, 58, 158

T

Transtorno disfórico pré-menstrual 214, 215, 217, 218

Transtorno do espectro autista 62, 67, 72, 73, 75, 80

Transtornos alimentares 12, 13, 14, 18, 19

Treinamento aquático aeróbico 3






V

Ventilação não invasiva 162, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 177

Vigilância sanitária 173, 180

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA





- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5

 **Atena**
Editora

Ano 2021